

O ARAUTO DA SANTIDADE

ÓRGÃO OFICIAL EM PORTUGUÊS DA IGREJA DO NAZARENO / 15. DE FEVEREIRO DE 1980



“O mendigo morreu”

(Lucas 16:22)

—Jorge de Barros

Que alívio para os Serviços de Assistência Pública! Menos um a reclamar . . .

A escadaria da mansão rica ficou mais limpa e agradável. O espectáculo embaraçoso dum mendigo permanentemente sentado nos seus degraus, fora cancelado pela morte.

“O mendigo morreu.” O ar ficou mais puro, removido que fora o odor desagradável de feridas crónicas.

Só alguns cães pareciam perdidos, pois desaparecera o seu amigo de anos . . .

Dos homens, apenas o Homem, Jesus, notou essa morte. O corpo fora removido à pressa. O funeral só contara com a presença obrigatória do coveiro e dos poucos braços precisos para arrastar um corpo subalimentado. A engrenagem das estatísticas quase não girou: apenas uma voltinha preguiçosa para acrescentar mais um homem à lista dos mortos. Os jornais ficaram mudos, pois a tinta não dava para imprimir nomes apagados. De resto, havia o problema crónico de espaço: todas as colunas estavam cheias de fotos do último banquete na casa rica; a página desportiva tinha de reportar catorze golos e um K.O. espectacular. A rádio também não podia noticiar a morte do mendigo: falta-lhe tempo para rendosa publicidade de sabões, cervejas, perfumes e toalhas de papel . . . A televisão nem pensou no caso: suas câmaras filmavam a descida do homem em outros planetas; os outros canais cobriam um espectáculo de gala, os

jogos Olímpicos e um filme de bandidos.

“O mendigo morreu.”

Todos teríamos esquecido o homem para sempre, se Jesus não tivesse rasgado diante dos nossos olhos distraídos o seu bilhete de óbito.

Afinal, o mendigo não morrerá! Misteriosamente, surge num outro mundo. As dimensões da sua vida ultrapassavam o corpo chagoso ou a escada de mármore onde mendigava. Dentro dele havia espaços infinitos, uma alma mais preciosa que diamantes.

A parábola de Lucas dezasseis não é fruto da imaginação, mas um retrato permanente da vida. Há mais feridas no texto do que as que cobrem o mendigo Lázaro. E elas ainda atormentam o Corpo de Cristo, a Sua Igreja.

Jesus tocou aqui a chaga da insensibilidade social. À distância de uns degraus, uns banqueteiaram-se, enquanto outros morrem de fome. Perfumam-se e cobrem-se uns de ornamentos caros, enquanto a insuficiência de assistência médica devora cruelmente o corpo do pobre. Há, também, a ferida pungente da solidão — o homem sem amigos e sem abrigo, o homem que só consegue o afecto dos cães.

Forçando-nos a contemplar a cena, Jesus quis lembrar-nos que o mendigo ainda não morreu. Mil outros disputam o seu lugar temporariamente vago à porta dos mais afortunados. Talvez haja um outro pobre, agora mesmo, à nossa porta. Pelo sim e pelo não, vamos abrir e ver. □



Foto por Elden Rawlings

—Charles H. Strickland
Superintendente Geral

O lar é a instituição mais antiga da terra. Deus criou em Adão e Eva uma unidade familiar. Adão declarou: "Esta é agora osso dos meus ossos, e carne da minha carne . . . Portanto, deixará o varão o seu pai e a sua mãe, e apegar-se-á à sua mulher, e serão ambos uma carne" (Gênesis 2:23-24).

A família e as suas relações constituem o centro da maior parte das actividades da vida e o foco principal dos mais graves problemas do homem. O lar tem sido vulnerável às correntes de mudanças sociais e económicas, bem como à decadência moral e espiritual no decorrer dos anos.

Talvez em nenhuma época da história a família tenha estado mais ameaçada do que na nossa. As estatísticas sobre casamentos, divórcios e estabilidade familiar são desanimadoras quanto à sobrevivência do lar. Os encargos familiares impostos pelo sistema industrial moderno e as regras de conduta moral contribuem para o enfraquecimento das relações familiares.

No meio de panorama tão desolador, surge o lar cristão como exemplo de sobrevivência familiar. Um dia o Senhor Jesus sentou-se à beira do caminho e abençoou as crianças que se aproximaram d'Ele. Depois recomendou aos Seus discípulos: "Deixai os meninos, e não os estorveis de vir a mim; porque dos tais é o reino dos céus" (Mateus 19:14).

Dessa forma, Jesus elevou a posição da criança no lar ao maravilhoso sentimento de todos os pais cristãos, quando recebem a feliz notícia do nascimento de seus filhos. Pela redenção do indivíduo, Cristo também exaltou e firmou as relações entre os membros da família. Prova evidente desta verdade é o contraste da vida familiar que existe entre os países cristãos e os outros.

São verdadeiramente felizes, as famílias que "exaltam Cristo" — que estabeleceram um altar familiar onde estudam a Palavra de Deus e oram; cujos membros vão juntos à igreja; e que compartilham com amor cristão os problemas comuns do dia a dia.

Elas têm a perseverança que sobreviverá às mudanças sociais, às pressões económicas e à decadência moral do nosso século. Sua é a harmonia vitoriosa e o vínculo do amor e compreensão que formam a base da felicidade duradoura. □



Cristo e o lar moderno

O ARAUTO DA SANTIDADE

Volume IX
Número 4
15 de Fevereiro de 1980

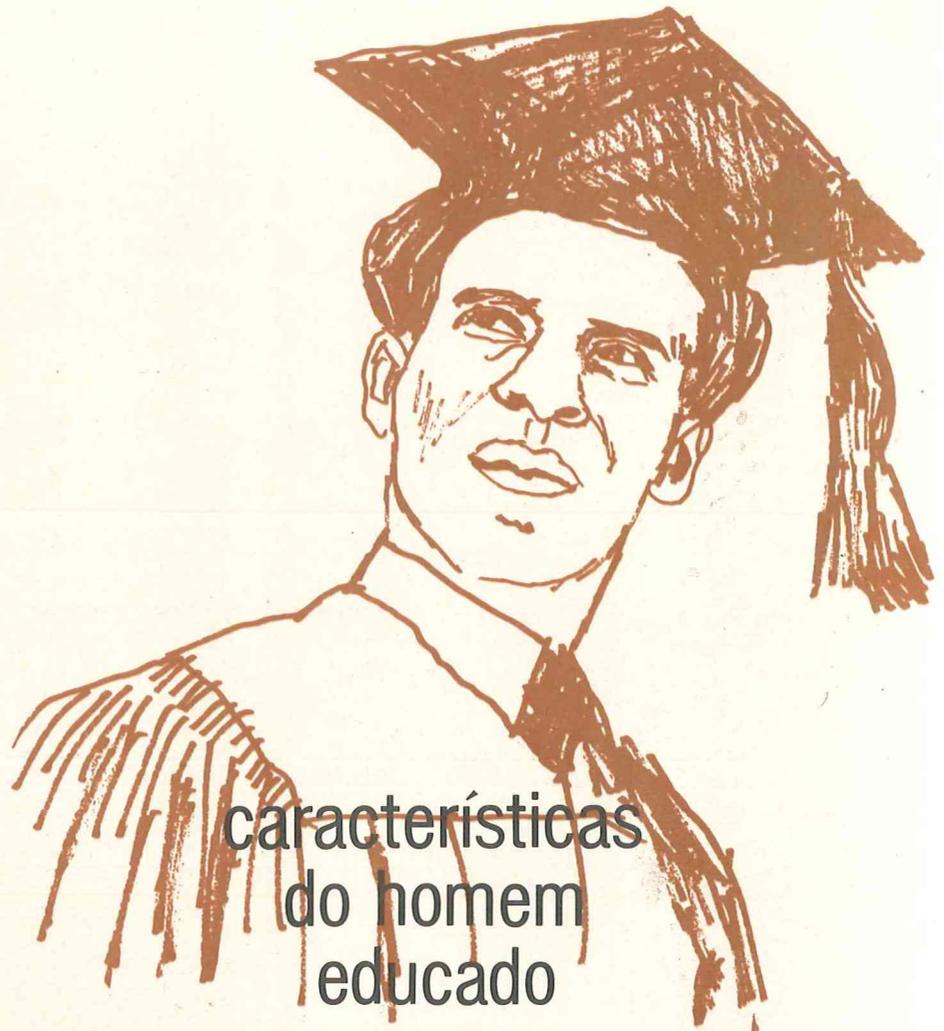
H. T. REZA, Director Geral
JORGE DE BARROS, Director
ACÁCIO PEREIRA, Redactor
ROLAND MILLER, Artista
**CASA NAZARENA DE
PUBLICAÇÕES**, Administradora

O ARAUTO DA SANTIDADE (USPS 393-370) é o órgão oficial da Igreja do Nazareno nos países onde se fala o português. É publicado quinzenalmente pela Junta Internacional de Publicações da Igreja do Nazareno e impresso pela Casa Nazarena de Publicações, 2923 Troost Avenue, Kansas City, Missouri, 64109, E.U.A. Assinatura anual, U.S.\$2.00; número avulso, U.S.\$1.00. Favor dirigir toda a correspondência à Casa Nazarena de Publicações, P.O. Box 527, Kansas City, Missouri, 64141, E.U.A.

O ARAUTO DA SANTIDADE (USPS 393-370) is published semi-monthly by the International Publications Board—Portuguese—of the Church of the Nazarene. Printed at the Nazarene Publishing House, 2923 Troost Avenue, Kansas City, Missouri 64109, U.S.A. Subscription price: U.S.\$2.00 year in advance; single copy, 10 cents in American currency. Second-class postage paid at Kansas City, Missouri, 64141, U.S.A.



Capa: Pousada do Castelo,
Coimbra, Portugal



—W. T. Purkiser

Victor R. Edman foi educador evangélico de renome. Também missionário, erudito, poeta e reitor de universidade durante vários anos. Num dos seus livros apresenta de forma persuasiva a possibilidade duma vida cristã vitoriosa.

Entre outros escritos, deixou um com o título: "Características do Homem Educado". A sua lista de características da verdadeira educação cristã, é digna de ser mencionada:

1. Ouvir com atenção, para se tornar mais tratável e menos loquaz.
2. Ter clareza de pensamento, bom senso, prudência e perspicácia.
3. Falar e escrever com clareza e concisão.

4. Ler com visão e interesse.
5. Viver com sinceridade e honestidade, com integridade e rectidão, com honradez e princípios elevados. "A vida pode e deve ser uma aventura com Deus em cada dia" (Edman).
6. Actuar com oração e propósito bem definido; esforçar-se por alcançar os alvos e objectivos.
7. Possuir convicções firmes; ser afável com os outros, mas não consentir no erro ou falsidade.
8. Experimentar a liberdade que há em Cristo Jesus e viver vitoriosamente nela. "A verdadeira educação faz-nos cientes da nossa completa dependência de Deus. Torna o nosso coração sensível e pronto a obedecer ao Seu mandato. A adoração e serviço são nosso dever e privilégio." □

atitudes positivas

—H. T. Reza



Foto por Ed Carlin

Atitude pode ser posição do corpo ou estado de ânimo. O homem refaz-se e destrói-se segundo a atitude assumida perante os acontecimentos da vida.

Sendo um estado da mente, reflecte-se no que somos, fazemos e, também, nas impressões causadas nos outros.

A atitude é uma força criadora, positiva e dinâmica. O apóstolo Paulo disse que o bom soldado sofre "trabalhos e fadigas". O que revela, além dum facto, uma qualidade: saber tolerar, suportar. Para o soldado isso não basta: tem de lutar e enfrentar as balas do inimigo.

A luta facilita o sofrimento.

Deixar correr, esgotaria a coragem do soldado mais destemido. Acção faz parte da vida, embora possamos suportar e sofrer, por algum tempo, sem agir.

Tomemos como exemplo, um mendigo. Ele tolera a pobreza? Sim. Não tem outra alternativa. Mas ela não é um fim. Por isso, ele deve lutar para sair desse estado. A luta facilita a resistência e protege a sua dignidade.

Por outras palavras: atitude implica não só sofrimento mas também luta, esforço, acção e energia.

Daniel, na cova de leões, suportou o ambiente inóspito. Os jovens hebreus, no forno ardente, oraram pediram ajuda de Deus. A atitude perante o que sucede converte as nossas desgraças em benefícios.

Outro envolvimento da atitude é a receptividade, apreço, hospitalidade. Ser ingrato é um crime; ser agradecido é virtude. A falta de hospitalidade revela critério e coração mesquinhos. É um pecado contra o amor de Deus identificado no próximo. Quando Jesus veio remir o mundo muitos O rejeitaram. Não houve lugar na pousada: Nasceu num estábulo entre animais. "Veio para o que era seu, e os seus não o receberam" (João 1:11).

Há ainda a tragédia duma mente retraída perante a verdade e um coração fechado ao amor. É coisa comum. Andamos tão ocupados que não ouvimos o trinado das aves, o murmúrio da água dos ribeiros, a glória fulgurante das estrelas. Carecemos de tempo para a beleza, a arte, o canto, a meditação, a oração e o culto a Deus.

A vida está repleta de receptividade e apreço: ingredientes necessários duma atitude correcta, sempre disposta a receber o que é bom e a rejeitar o mal.

Feliz o homem a quem a natureza pode falar, as estrelas iluminar e Deus conceder o Seu Espírito. Talvez você seja pobre de bens materiais, mas rico da graça e dons celestes. A felicidade será a sua posse eterna. □

cuidado com as intrigas

—F. Wedge

Podem-se obter estatísticas, praticamente de tudo, menos do número de pessoas honradas que foram vítimas da maledicência. É tão comum murmurar que o escritor O. Nash dividiu a raça humana em dois grupos: murmuradores e vítimas.

A difamação é uma das artimanhas mais subtis de Satanás para destruir a família de Deus. "O diabo forçou-me a fazer isso"— é a desculpa de muitas pessoas que se identificam e colaboram com o reino das trevas.

Haverá remédio para as intrigas e murmurações? Têm sido usados diversos recursos. Apresentamos cinco que ajudarão a vencer esse vício.

1. *Tenha cuidado com o que pensa.* Jesus disse: "Da abundância do seu coração fala a boca" (Lucas 6:45). Um sábio da antiga Grécia afirmou que devíamos ter tanto cuidado em remover os maus pensamentos da mente, como tumores e abscessos do corpo. Mostra que se não afastamos esses pensamentos maus, podem transformar-se em palavras maledicentes.

2. *Seja bom "crítico".* Faça críticas construtivas.

Ao transmitir os nossos pensamentos acerca de outras pessoas, tenhamos em conta o conselho do apóstolo Paulo: "Tudo o que é verdadeiro, tudo o que é honesto, tudo o que é justo, tudo o que é puro, tudo o que é amável, tudo o que é de boa fama, se há alguma virtude, e se há algum louvor, nisso pensai" (Filipenses 4:8). Esta é a base da crítica construtiva" para edificação mútua.

3. *Procure o que é positivo.* É fácil reparar nas imperfeições dos outros e esquecer as suas qualidades positivas. A prática de notar o que é bom no próximo, acarreta bênçãos abundantes.

4. *Se não tem a certeza, cale-se.* Certo intriguista crônico foi ao pastor acusar um membro da igreja de rumores desagradáveis. O pastor pegou numa folha de papel e disse-lhe: "Essa informação deve ser escrita para eu não me esquecer. Assine por favor". A pessoa sorriu e saiu. Nunca mais voltou a falar mal do próximo.

5. *Mantenha-se ocupado.* Aqueles que não têm que fazer é que caem mais neste vício. Tanto hoje, como no tempo de Paulo, muitas pessoas "além do mais aprendem também a viver ociosas, andando de casa em casa; e não somente ociosas, mas ainda tagarelas e intrigantes, falando o que não devem" (I Timóteo 5:13).

A mente ociosa converte-se facilmente em oficina de Satanás, mas a que se mantém ocupada não tem tempo para intrigas. □

"Voar, para mim, é encontrar a paz do espírito. Lá em cima não existem carros, telefones ou qualquer espécie de barulho."

A frase acima foi dita pelo campeão do voo livre. Mas como há muitos incautos e crédulos e, para que nenhum venha um dia cair lá de cima na ânsia de buscar paz, é bom avisar que a verdadeira paz não depende da ausência de qualquer barulho. Eremitas e anacoretas têm procurado paz nos buracos das rochas, desertos e claustros. O salmista Davi desejou um escape quando seu coração estava "dorido": "Ah! quem me dera asas como de pomba! voaria, e estaria em descanso. Eis que fugiria para longe e pernoitaria no deserto" (Salmo 55:6,7).

A verdadeira paz não está no afastamento, voos livres, asas de pomba, cigarros ou drogas. Num ocasião difícil para os discípulos, Jesus disse-lhes: "A minha paz vos dou, não vo-la dou como o mundo a dá" (João 14:27).

Isaque, por causa da sua fé na

Foto por STRIX PIX

PAZ

—Eudo T. de Almeida*

promessa de Deus, conseguiu ter paz com os seus vizinhos, renunciando ao que tinha direito. Jacó, por outro lado, não conseguiu sossego enviando presentes ao irmão, mas através duma conversa com Deus.

Eu vim duma terra onde, nalgumas ilhas, somente o marulho das ondas é barulho! Estou noutra onde o ruído é grande. Mas aí de mim se a minha paz dependesse de tais circunstâncias!

Paulo não fala em fugir para alcançar a paz, mas em seguirmos “as coisas que servem para a paz” (Romanos 14:19). Ele não se referia, certamente, à paz pessoal, mas à paz com os homens. Não fala em voar, fugir, pois a ninguém vem a paz desta maneira. Afastar-se por algum tempo do bulício para meditação, leitura e oração, ou mesmo descanso mental e físico, não deve ser confundido com paz. Jesus, o exemplo máximo de actividade, viveu em circunstâncias algumas vezes extremas, mas tinha paz. Foi com

lágrimas que viu Jerusalém desprezar a oportunidade de possuir a paz.

Não devemos cair na miragem duma paz de “voo livre”. Homens saudáveis de mente e corpo não procuram paz nas asas do vento. “Bem-aventurados os pacificadores”, ou geradores de paz (Mateus 5:9).

O segredo da paz está em Deus. “Ora o Deus de esperança vos encha de todo o gozo e paz em crença, para que abundeis em esperança pela virtude do Espírito Santo” (Romanos 15:13).

Judas, desesperado, consciência angustiada, buscou uma solução drástica. Pedro, arrependido, buscou a paz quando a oportunidade lhe surgiu. Não fugiu para longe, mas correu até Jesus para, mais tarde, escrever: “Lançando sobre Ele toda a vossa ansiedade, porque Ele tem cuidado de vós” (I Pedro 5:7).

A Bíblia está cheia de conselhos para a paz: “Muita paz têm os que amam a tua lei, e para eles

não há tropeço” (Salmo 119:165); “Tu conservarás em paz aquele cuja mente está firme em ti; porque confia em ti” (Isaías 26:3); “Sendo justificados pela fé temos paz com Deus, por nosso Senhor Jesus Cristo” (Romanos 5:1).

Estes versículos ensinam o segredo da paz. O homem precisa de ter paz, mas ela vem de três modos: (1) arrependimento dos pecados para ter “paz com Deus” (Romanos 5:1); (2) “paz entre os homens”, alcançada pelos de boa vontade, como Isaque e outros fizeram; (3) “Paz de Deus” (Filipenses 4:7). É a que Jesus ofereceu aos discípulos após a ressurreição: “A minha paz vos dou”. Esta paz ultrapassa todo o entendimento.

Os meus 31 anos vividos com Jesus me mostraram que não é possível ter paz se ela não é fruto da habitação do Espírito Santo.

A paz que Cristo dá, é real e permanente. Você já achou essa Paz? □

*Santo André, Brasil

Sou polícia e membro da Igreja do Nazareno. Desejo compartilhar a minha preocupação e responsabilidade na luta contra o mal.

Como pais crentes e chefes de família, devemos encaminhar o nosso lar pelas sendas do Senhor. A Bíblia diz: "Pelo que, não sejas insensatos, mas entendei qual seja a vontade do Senhor" (Efésios 5:17).

Li, há dias, um livro de C. M. Sheldon no qual o autor se refere a um ministro e a cinco dos seus membros da igreja que decidiram perguntar-se: "Que faria Jesus no meu lugar?" É um grande desafio também para nós. Como resultaria proveitoso para mim, para você, para os seus e para quantos nos rodeiam!

Sejamos firmes nas nossas convicções. Se amamos verdadeiramente ao Senhor, vivamos de acordo com esta realidade. Os nossos filhos precisam de bons exemplos. Se não lhos dermos, é provável que se afastem dos retos caminhos.

Testifiquemos de Cristo quando e onde pudermos. Compartilhemos as Boas Novas de salvação com outras pessoas. Numa das conferências que costumava dar, perguntaram-me se eu pensava que testificar de Cristo ajudaria a diminuir o crime. Respondi afirmativamente. Depois perguntei: "Digam-me, quantas vezes um verdadeiro crente, nascido de novo, se entrega à prática de crimes?" Um ganhador de almas para Cristo procura libertá-las do poder de Satanás.

O uso da televisão produz forte impacto na nossa sociedade. Os cristãos têm a responsabilidade de censurar e criticar os maus programas.

Na comunidade cristã em que vivo, encarrego-me das relações públicas e de dar palestras nas escolas. Uma das perguntas que geralmente faço, é: "Que faz um polícia?" As respostas mais comuns das crianças — *disparar tiros, prender as pessoas e levá-las*



Foto por José Pacheco

o cristão e o seu testemunho

—D. R. Obermiller

para a cadeia — são fruto do que vêm na televisão. Certamente não é esta a melhor descrição dum polícia!

Quanto à televisão, cabe-nos apoiar os bons programas e condenar os maus. Nem todos os programas são para todas as pessoas.

Os polícias são encarregados de manter a ordem e fazer guardar a lei. Romanos 13:3-7 confirma-o: "Porque os magistrados não são terror . . ."

Efésios 4:8 acrescenta: "E deu dons aos homens". Se você se encontra em posição de chefia, faça render esses dons. É uma bênção ter crentes convictos nos serviços públicos. Nas eleições, dê o seu

voto a um candidato íntegro. Rebele-se contra a imoralidade e actividades anticristãs.

Precisamos de ser fortes no Senhor, revestir-nos com a armadura de Deus e enfrentar a luta contra o mal. A Bíblia exorta-nos a isso.

O mundo está cheio de pecados—e assim permanecerá até à segunda vinda de Cristo. Entretanto, sejamos boa influência na comunidade. Jesus disse: "Vós sois o sal da terra" (Mateus 5:13). Fomos chamados a preservar a justiça. É este o propósito de Deus e, também, o nosso. Que um testemunho benéfico leve a comunidade a que servimos, a agir com sabedoria e justiça. □

JOÃO WESLEY



E A ACÇÃO SOCIAL

—C. Cope

Para João Wesley a vida de santidade baseava-se na síntese que Jesus fez da lei: amar a Deus e ao próximo. Ele não apoiava o estilo de vida dos monges e místicos separados do mundo para se encerrarem na clausura dum convento. No prefácio do seu primeiro *Hinário Metodista*, publicado em 1739, escreveu: “*Santos solitários* são coisa tão incoerente com o Evangelho como *santos apóstatas*. o Evangelho de Jesus Cristo é religião e santidade sociais”.

A preocupação de Wesley com as necessidades do próximo começou quando ele estudava na Universidade de Oxford. Ele e os membros do Clube Santo, a que pertencia, auxiliavam as crianças pobres, visitavam os doentes e encarcerados e praticavam outras obras de caridade. Primeiro pensou que com isso procurava alcançar a santidade “pelas obras da lei”. Mas, depois da conversão e santificação, verificou que a sua preocupação social não era etapa para atingir a santidade, mas expressão externa da experiência interior do amor perfeito.

Wesley, como evangelista, não somente procurava salvar as almas, mas também derribar as barreiras sociais que impediam o crescimento espiritual. Por isso, participou nos movimentos sociais do seu tempo. Essa atitude não o converteu em reformador social. Ele, em vez de criticar, procurou resolver o problema: preocupou-se mais com o bem-estar dos convertidos do que com a legislação. O que não o impediu de escrever alguns tratados sobre a escravidão.

Porém, o seu maior interesse social ligava-se à circunstância dos metodistas serem quase todos procedentes da classe operária.

Nesse tempo o *alcoolismo* tornara-se já uma das causas da pobreza. As bebidas alcoólicas eram relativamente baratas e acessíveis. Apesar disso, muitos convertidos conseguiram libertar-se do vício. Wesley aconselhava-os a absterem-se totalmente de bebidas alcoólicas.

Outro problema dos convertidos era o *desemprego*. Wesley contribuiu para a sua solução, favorecendo os projectos de “auxílio” e criando novos empregos. Estabeleceu dois fundos de empréstimo: o de “benevolência” para os metodistas; e o da “so-

cidade de amigos” para os outros.

Atendeu, também, aos problemas de *saúde*. Como os pobres não podiam pagar as consultas médicas, ele abriu a primeira clínica gratuita. Publicou um livro sobre remédios caseiros para as doenças mais comuns. Teve muita popularidade: 23 edições durante a sua vida. Introduziu regras de higiene em vários lares ingleses.

Wesley preocupou-se ainda com a *educação*. As sociedades metodistas ajudaram a construir escolas para crianças. Porém, a sua maior contribuição neste ramo, foi a educação dos adultos. Alguns aprenderam a ler e a escrever, depois de convertidos, e tornaram-se pregadores locais. As livrarias metodistas favoreciam a leitura, pois vendiam livros a preços módicos.

Como resultado do trabalho social de Wesley, os metodistas subiram de nível na escala social. O seu espírito de dedicação, confiança, honestidade e frugalidade fora recompensado. Daí o lema económico: “Ganha, poupa e dá quanto puderes”. O próprio Wesley dava exemplo.

O historiador francês E. Halevy afirmou que o reavivamento evangélico de João Wesley evitou que houvesse na Inglaterra uma revolução de proporções semelhantes à francesa.

Na política, Wesley era conservador. Dirigia as sociedades metodistas com autoridade. Mas há quem diga que o reavivamento wesleyano foi democrático. Contribuiu para a democratização pacífica da Inglaterra.

Ele foi um homem da sua época. Não conseguiu abranger todos os problemas sociais. Em geral, a sua actividade reduziu-se a folhetos, em vez de promover mudanças legislativas.

Que influência deve exercer em nós o interesse social de Wesley? Desenvolvamo-lo dentro do nosso próprio ambiente. Acudamos às necessidades espirituais e materiais do próximo. Talvez encontremos problemas actuais nunca sonhados no tempo de Wesley.

A chave está na participação activa, a qual nos ajudará a resolver os problemas da nossa sociedade, como ele o fez na sua. □



amor mútuo

—Zilta R. C. Oliveira*

“Glória a Deus! Sou um membro da família de Deus.”

Quantas vezes, numa maravilhosa manifestação pública de amor, a igreja de mãos dadas tem cantado estas e outras músicas que falam da fraternidade.

Quantas vezes, em retiros, os servos de Deus se abraçam demonstrando alegria pública pelo reencontro.

Jovens, adultos, crianças aprendem em acampamentos a maravilhosa demonstração do amor.

O mundo não se comporta de modo diferente das igrejas. Congressos, simpósios, conferências, encontros desportivos, banquetes... sugerem uma contínua confraternização.

Por que então os povos, as igrejas e os lares se encontram desunidos?

Arriscamo-nos a afirmar: É a mágoa particular de cada um. Essa mágoa tem dado vitória ao inimigo. Tem sido mais forte que o nosso amor.

Uma nódoa íntima, a guerra travada no interior de

cada pessoa contra o seu próximo, está matando a raça humana criada à imagem e semelhança de Deus; está fazendo das igrejas, locais de murmuração, perigando relações internacionais, emaranhadas de intrigas e ressentimentos.

Mais do que nunca, afirma-se com convicção: “Guardai-vos cada um do seu amigo, e de irmão nenhum vos fieis; porque todo o irmão não faz mais do que enganar, e todo o amigo anda caluniando” (Jeremias 9:4).

Necessitamos clamar com urgência pela gota de amor em cada um. Abandonemos a pompa da sabedoria, o orgulho da força, o deslumbramento das riquezas e procuremos a glória do amor de Deus, a grandeza da Sua força e a riqueza inesgotável de Sua misericórdia.

A gota particular do amor genuíno é o átomo que resultará em energia necessária para construir e sustentar o mundo. □

*Brasília, Brasil

felicidade é honestidade

“Detesto ver-me ao espelho, sou feia”, dizia uma jovem. Naturalmente, estava equivocada. No entanto muitas pessoas evitam olhar para si, porque não gostam do que vêem no seu interior.

Ser honesto é tão difícil para o santo como para o pecador. Devido à pressão social, o temor leva as pessoas à falsidade, à desonra (por omissão ou comissão) e a dizer verdades parciais. Esta situação provoca sentimento de culpa. Existem, ainda, determinadas circunstâncias em que somos obrigados a agir contra os nossos princípios.

Num acampamento, o evangelista pediu: “Aquele que promete ganhar este ano uma alma para Cristo, ponha-se de pé”. Helena, crente dedicada, permaneceu sentada. Estava ciente de que os outros, incluindo o esposo, se admiravam dela não se levantar. “Sou demasiado tímida e saio pouco de casa”, confidenciou mais tarde. “Seria difícil prometer nessas circunstâncias. Se o evangelista perguntasse quem procuraria ganhar uma alma, eu ter-me-ia posto de pé”.

Admiro a honestidade de Helena. Quantas vezes ocultamos nossas dúvidas, pela pressão do momento, e depois sofremos as consequências. A honestidade é a única via para a felicidade. Requer coragem; mas essa deve ser a nossa atitude.

Embora os crentes não faltem de propósito à verdade, quando usam meios questionáveis há fracasso, decepções e humilhações.

Alguns culpam os companheiros e descarregam as suas frustrações sobre vítimas inocentes. Tal o caso de José que se sentia infeliz. Ele guardava ressentimento contra os pais, por lhe terem dito que não estava a ser bom filho. Aborreceu-se tanto que se desforrou na noiva.

Muitas pessoas procuram fugir de Deus e delas próprias. Andam na vida sem rumo. Outras são inconstantes. Mudam com facilidade. Há jovens irresponsáveis que tentam iludir a sociedade em que vivem. Cristãos imaturos andam de uma igreja para outra,

sem paz e com a mente cheia de novelas, programas de televisão e ninharias.

A falta de felicidade leva muita gente a trabalhos forçados. Para algumas pessoas o dormir não passa de escape para esquecerem frustrações, choques, ansiedades e desgostos.

Com medo ao porvir, voltam à maneira anterior de proceder. Sendo de idade, trajam-se como adolescente. Talvez não falte quem passe a vida a pensar nos “bons tempos passados” . . . sem fazer nada no presente!

Uns protegem-se seguindo o caminho dos outros. Afastemos os pensamentos que nos perturbam e ocupemo-nos em coisas positivas. Não é o barulho do gira-discos, rádio ou televisão que abafará a sensação de culpa. As pessoas educadas sabem como dominar os seus instintos.

Quem reprime a ansiedade, não a elimina, guarda-a no subconsciente. O excitamento esgota o sistema nervoso e faz que se viva num estado permanente de confusão.

Toda a doença impede que o homem faça o que deseja. Uma dor de cabeça, por exemplo, é capaz de impedir que um menino assista à Escola Dominical e que um adulto vá à igreja.

Muitos transtornos mentais resultam do afastamento da realidade. É prejudicial viver no mundo da fantasia. Devemos encarar a realidade com os olhos em Deus. Mesmo possuindo qualidades medíocres, podemos encarar as exigências da vida com optimismo. As crises nervosas provêm, muitas vezes, da ineficácia em querer fugir do aborrecimento, humilhações e fracassos.

Os crentes precisam de encarar com fé e confiança a realidade dos factos, para resolverem os seus problemas. Salomão disse: “O que encobre as suas transgressões, nunca prosperará” (Provérbios 28:13).

Andar nos caminhos do Senhor com humildade e obediência traz bem-estar mental e espiritual. “A felicidade é nossa herança, quando a fé se torna nossa companheira leal”.

A felicidade é viver honestamente. □

—Pauline Spray

DIAS COMUNS

—W. E. McCumber

Na vida de todas as pessoas existem dias especiais, chamados assim pelas suas actividades e comemorações. Tais como: aniversário de nascimento e de casamento; dia de formatura, de obtenção de trabalho, de aumento de salário, da compra de casa, etc.

Entretanto, no decorrer do ano, são mais os dias comuns que os especiais. O que fazemos nos dias rotineiros revela melhor o que verdadeiramente somos.

O mesmo se aplica à nossa experiência cristã. Comemoramos lugares e datas especiais: conversão, batismo, recepção como membros da igreja, santificação pelo Espírito Santo, ganhar algum amigo para Cristo, dedicação dum filho ao Senhor—marcam datas memoráveis na nossa vida.

Mas esses dias são poucos e esporádicos. A maior parte da nossa viagem neste mundo compõe-se de

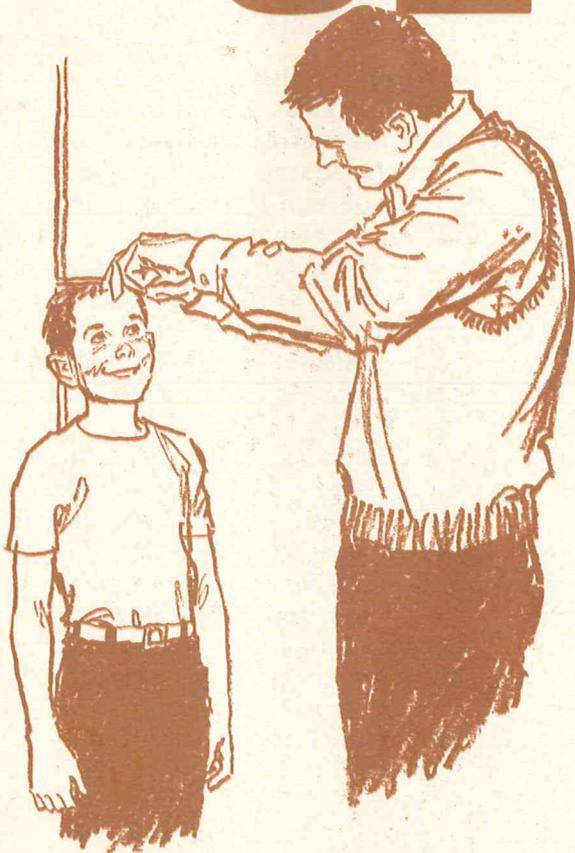
dias laboriosos em que a paisagem pouco muda e a poeira envolve o ambiente de monotonia. Levantamo-nos, tomamos café e, por vezes, lemos a Bíblia, oramos e seguimos para o mesmo serviço, com as mesmas pessoas e o mesmo horário. Nada acontece de extraordinário. O que somos e fazemos nesses dias é que determina o verdadeiro carácter e conteúdo da nossa vida cristã.

A prova dum carro não está no brilho com que se mostra no local de vendas ou na aparência do primeiro dia. Mas no seu funcionamento durante as viagens do dia a dia.

Também o testemunho duma vida cristã não é o que se dá no último dia de reavivamento ou no primeiro de acampamento da juventude. É o silencioso e constante vaivém dos dias comuns vividos, muitas vezes, entre pobreza e doença. Porém, aquele que permanecer fiel até ao fim, será alvo! □

CRESCIMENTO ESPIRITUAL

—A. Gamble



Crescer espiritualmente significa aumentar em sabedoria e conhecimento da Palavra de Deus. Implica responsabilidade.

A fortaleza espiritual é, às vezes, comparada à força e resistência física. Um indivíduo com vontade férrea acaba por vencer.

O exemplo da videira e das varas em João 15, assemelha-se à força de vontade no crescimento espiritual.

Jesus declarou que havia semelhança entre o crescimento natural dos ramos e o crescimento espiritual do crente. A Sua doutrina resume-se na palavra "dependência". Não podemos crescer por nossa vontade, mas através da dependência e ajuda duma força exterior.

Antes de aceitar Cristo, o homem vive separado de Deus, faz a sua própria vontade e é controlado pela natureza egocêntrica. Depois de convertido, recebe o Espírito Santo, mas não assume automaticamente a natureza de Cristo que habita nele. A sua natureza ainda reage inconscientemente contra a do Senhor.

O crente, para obedecer normalmente ao Espírito Santo, tem de tomar os seus actos conscientes. Nessa tentativa pode fracassar. Mas o Espírito Santo faz-nos compreender que o nosso objectivo principal é glorificar a Deus, e, depois, viver com Ele para sempre.

Uma senhora casou-se após muitos anos de solteira. Enquanto o marido estava no emprego, ela arrastou com dificuldade alguns caixotes pesados para o segundo andar da nova casa. Ficou exausta. Quando o marido soube o que fizera, disse-lhe: "Querida, por que não esperaste por mim e eu teria feito isso com muito gosto?" Ela respondeu pesarosa: "Perdoa-me, mas estou tão habituada a fazer tudo por mim, que às vezes esqueço-me que tenho marido".

No campo espiritual acontece algo parecido: a nossa vontade esquece-se da nova natureza em Cristo Jesus. Aprender a depender do Espírito Santo é o mesmo que ser forte "no Senhor".

O apóstolo Paulo declarou aos cristãos de Éfeso: "No demais, irmãos meus, fortalecei-vos no Senhor e na força do seu poder" (Efésios 6:10).

Os ramos da videira crescem, fortalecem-se e dão fruto sob duas condições: (1) permanecer unidos à videira e (2) ser podados.

Quando o Espírito Santo vê a nossa independência e afastamento, incita-nos a pedir perdão e a unir-nos a Ele. O Senhor Jesus advertiu: "Se alguém não estiver em mim, será lançado fora, como a vara, e secará" (João 15:6).

A palavra "crer" também se usa no Novo Testamento com outros significados: "aderir a", "confiar em", "depende de". Muitas vezes é usada com o sentido de acção contínua. Receber o batismo do Espírito Santo, ou a santificação, é uma experiência profunda e radical.

Temos de renunciar ao direito de ser independente para que o Espírito Santo actue e dirija a nossa vida em todos os pormenores.

Deste modo, a vida de dependência se irá fortalecendo. O. Chambers explica: "A vida no Espírito torna-se algo natural pela prática da obediência".

O crescimento espiritual não está em se aferrar à própria vontade. Mas em pôr de lado a vontade, razão e aptidões humanas, para se viver em união com Cristo, a Videira.

Testifiquemos, pois, com o apóstolo Paulo: "Não que sejamos capazes, por nós, de pensar alguma coisa, como de nós mesmos, mas a nossa capacidade vem de Deus, o qual nos fez, também, capazes de ser ministros de um novo testamento, não da letra, mas do espírito; porque a letra mata, e o espírito vivifica" (II Coríntios 3:5-6). □



Foto por Vernon Sigl

Fala-se hoje muito de pornografia, drogas, alcoolismo, cigarros, etc. Sociólogos e psicólogos afirmam que esses vícios têm um fundamento social.

Há tempos soube que se formara uma instituição para divorciados. A sua finalidade, sob o ponto de vista humano, é louvável; mas a notícia não mencionava os filhos desses esposos.

Não há dúvida que a chave da sociedade é a família. O proble-

ma é espinhoso, mas pode ter solução na Palavra de Deus. Jesus disse: "Eis que estou à porta, e bato: se alguém ouvir a minha voz, e abrir a porta, entrarei em sua casa, e com ele cearei, e ele comigo" (Apocalipse 3:20). Porém, são poucos os que abrem a porta ao Senhor. Daí o precisarem de recorrer a instituições do gênero da mencionada, para resolverem os seus problemas.

A família que não ora junta,

pouco consegue quanto à boa harmonia entre os seus membros. Há pais que alegam falta de tempo para estar com os filhos. Mas têm-no para superstições e jogos ilícitos. Não é raro ver-se o colapso de lares com hábitos contrários à doutrina bíblica.

Satanás é o mais interessado em enredos e intrigas. Ele provoca o que Marcos 7:21 diz: "Porque, do interior do coração dos homens, saem os maus pensamentos, os adultérios, as prostituições, os homicídios . . ."

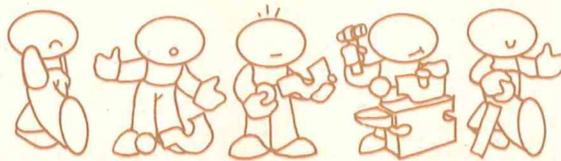
Muitos programas de televisão servem para confundir e desunir os membros da família. A rotura começa, quase sempre, pela falta de entendimento entre os esposos. Coisas insignificantes, pequenos nada, podem atear uma grande fogueira. Quando os filhos participam, então gera-se o caos.

Além do respeito e amor, mostremos compreensão mútua e estejamos alerta. O apóstolo Paulo aconselhou: "Não vos enganeis: as más conversações corrompem os bons costumes" (I Coríntios 15:33).

Nos lares cristãos deve reinar o temor de Deus. De outro modo, tornam-se terreno propício para o cultivo de vícios. Isáias disse: "Pois que este povo se aproxima de mim, e com a sua boca e com os seus lábios me honra, mas o seu coração se afasta para longe de mim e o seu temor para comigo consiste só em mandamentos de homens, em que foi instruído" (29:13).

A Palavra de Deus é clara. Instituições de velhinhos, inválidos, órfãos e outras são importantes e devem merecer cuidado especial. Todavia, é indispensável pregar-lhes Cristo redentor. Ele é a cabeça da Igreja e da família. Sem ele, desmorona-se a sociedade inteira. Jesus é a solução para os problemas diários, qualquer que seja a forma de que se revisitam. □

—E. C. Sabarini



ANJOS

✓ Li, há dias, os dois primeiros capítulos de Hebreus. Mencionam, várias vezes, os anjos. Tenho 87 anos de idade e só agora me ocorreu perguntar acerca da sua procedência. Explique-me, por favor.

Segundo Neemias 9:6 e Colossenses 1:16, os anjos foram criados por Deus. São apresentados na Bíblia como santos (Mateus 25:31), poderosos (Salmo 103:20) e inumeráveis (Hebreus 12:22). No entanto, eles são criaturas de Deus e não devem ser adorados (Colossenses 2:18; Apocalipse 22:8-9).

Os anjos actuam como servos de Deus (Hebreus 1:7), adoram-no (Neemias 9:6; Hebreus 1:6); cuidam do Seu povo (Salmo 34:7; Mateus 18:10), e executam as Suas ordens (II Samuel 24:16; Actos 12:23).

Os anjos cantaram no nascimento de Jesus (Lucas 2:13) e estarão presentes na Sua segunda vinda (Marcos 8:38; II Tessalonicenses 1:7). Também confortaram Jesus nas tentações do deserto (Marcos 1:13) e no Getsemane (Lucas 22:30).

Os anjos não se casam (Mateus 22:30); cada um foi criado separadamente, não são fruto da procriação.

Regozizam-se com o arrependimento dos pecadores (Lucas 15:10, 18) e alegram-se com a expansão do Evangelho de Cristo (I Pedro 1:12).

Tudo isto se aplica aos anjos bons. Mas também há anjos que pecaram e foram lançados no inferno (II Pedro 2:4).

Actualmente, muitas pessoas, incluindo certos estudiosos da Bíblia, negam a sua existência; embora aceitem que outros seres povoam o espaço exterior. Esta hipótese não preocupa os anjos.

✓ Gostaria de saber se a Bíblia ou a Igreja do Nazareno ensinam que: (1) Nós, como cristãos, devemos ser perdoados do pecado de Adão. (2) Os nossos corpos são pecaminosos e Jesus tomou um deles, mas sem pecar. (3)

Agora só os gentios podem ser salvos, pois os judeus tiveram no tempo de Jesus a sua oportunidade.

Efectivamente o pecado de Adão atingiu toda a posteridade; mas devemos ser perdoados pelas nossas transgressões e não pelas dos outros.

O corpo em si não é pecaminoso, faz parte da criação perfeita de Deus. Os antigos gnósticos ensinavam que o corpo era mau, porque, para eles, toda a matéria era má. Mas a Bíblia não apoia esse ensino. O corpo pode converter-se em instrumento do mal ou do bem. Devemos apresentar os nossos corpos em sacrifício vivo a Deus (Romanos 12:1), e Ele não deseja que Lhe apresentemos coisa alguma impura ou pecaminosa (Romanos 6:12-23).

Segundo Efésios 2:13-22, Deus procura unir todos os crentes—judeus e gentios—numa nova humanidade redimida, o corpo de Cristo. No livro de Actos lemos que o Evangelho foi pregado aos judeus e muitos tornaram-se cristãos. A estratégia de Paulo na evangelização missionária era obter a salvação, “primeiro do judeu, e também do grego” (Romanos 1:16).

✓ Tenho lido várias passagens da Bíblia que mencionam “o discípulo a quem Jesus amava” (João 13:23; 19:26; 20:2; 21:7, 20). Qual era o discípulo que Jesus amava e porque a Bíblia não revela o seu nome? Eu pensava que Jesus amou a todos e admiro porque aqui se refere a “um que Ele amava”.

A maioria dos estudiosos do Novo Testamento que eu tenho lido, crêem que as passagens se referem à pessoa que escreveu este evangelho e que não revela o nome por modestia. Ele sentia-se satisfeito com o facto de Jesus o amar, algo mais importante que o próprio nome. Trata-se do discípulo João.

O mesmo evangelho afirma claramente que Deus ama a todo o mundo (3:16) e que Jesus ama a todos os Seus discípulos (13:1, 34). □

EUROPATSCHE BIBELSCHULE AND SEMINAR PHH
POSTFACH 109
8201 SCHIAFFHAUSEN
SWITZERLAND

Veja só o tesouro que JÓIAS FAVORITAS I TEM PARA VOCÊ:

ACHEI UM AMIGO A FONTE VIVA
A HISTÓRIA DE AMOR AMO SÓ A JESUS ANJOS SEM CONTA
BENDIZE AO SENHOR CONHEÇO O SENHOR CONHEÇO UM NOME
CRISTO COMIGO IRÁ CRISTO ME ENCONTROU
CRISTO MORREU POR MIM DE TAL MANEIRA ME AMOU!
DEUS CUIDARÁ DE TI DEUS O SABE
É CRISTO MEU AMIGO
ELE HABITA
ESTE PAR DE MÃOS
ETERNAS GLÓRIAS
EU PERTENÇO AO MEU REI
EXULTAÇÃO
GOZO SEM IGUAL
GRANDE É A TUA FIDELIDADE
HONRAS AO CORDEIRO
JESUS NOS MANDA
MAIS JUNTO A TI
MAIS PERTO DE TI
MAIS QUE A VIDA PARA MIM
MEU TERNO JESUS
NUNCA ESTOU SÓ
O CAMINHO DO CALVÁRIO
O CÉU DESCEU!
O JARDIM DE ORAÇÃO
O NOME SEM IGUAL
O QUE DEUS PROMETE
PURIFICA-ME
QUEM MANDA NO FUTURO
SANTIDADE AO SENHOR
SEMPRE FIRME
SÓ EM JESUS
SÓ NO SANGUE DE JESUS
SOU FELIZ
TOMOU MINHA CARGA
TORNOU-SE POBRE
TRANSFORMOU-ME
VINDE, SEDENTOS



Livro de música — PM-008
45 números inspirados!

Faça hoje a sua encomenda à
CASA NAZARENA DE PUBLICAÇÕES

Preço U.S. \$2.00 (dois dólares)